



DISCIPLINA: ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE
CURSO: ENFERMAGEM GERAL 4

Tema: Conceito, formas e ciclo da violência e mitos que a legitimam; impacto na saúde de mulheres e crianças

Introdução

- **Viver em um mundo no qual as pessoas são vistas como detentoras de direitos é uma grande conquista.**
- **Durante séculos, milhões de seres humanos, nos mais diversos lugares do mundo, foram reduzidos à condição de escravos e submetidos aos tratamentos mais cruéis e degradantes que podemos imaginar.**
- **Até bem pouco tempo, a violência contra a mulher e o abuso sexual de crianças despertavam apenas indignação moral. Hoje acarretam punições jurídicas.**

Introdução

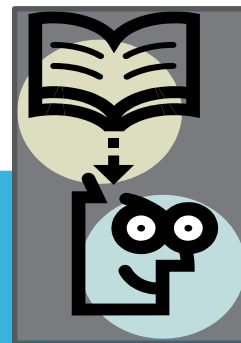
- **É bem verdade que o mundo continua sendo injusto, sobretudo com os mais vulneráveis, pois parte significativa da população sofre a falta de emprego, saúde, alimentação, água potável. Porém, pelo menos diante destes absurdos, hoje podemos dizer: isso não está direito!**
- **E mais importante, podemos nos dirigir ao Estado como cidadãos e exigir que nossas demandas sejam atendidas, não como favor, mas como direito!**

CONCEITO DE VIOLÊNCIA

- A Organização Mundial da Saúde (OMS) define violência como:
 - ✓ “A imposição de um grau significativo de dor e sofrimento evitáveis”.
 - ◆ Porém, especialistas afirmam que o conceito é muito mais amplo e ambíguo do que essa mera constatação de que a violência é a imposição de dor, a agressão cometida por uma pessoa contra outra; mesmo porque a dor é um conceito muito difícil de ser definido.

CONCEITO DE VIOLÊNCIA

- Violência é a “ação ou efeito de violentar, de empregar força física (contra alguém ou algo) ou intimidação moral contra (alguém); ato violento, crueldade, força”.
- No aspecto jurídico, o termo é definido como o “constrangimento físico ou moral exercido sobre alguém, para obrigá-lo a submeter-se à vontade de outrem; coação”.



(Dicionário Houaiss)

Conceito de violência

- De acordo com a comunidade internacional de direitos humanos, a violência é compreendida como todas as violações dos direitos:
 - ✓ Cíveis (vida, propriedade, liberdade de ir e vir, de consciência e de culto);
 - ✓ Políticos (direito a votar e a ser votado, ter participação política);
 - ✓ Sociais (habitação, saúde, educação, segurança);
 - ✓ Econômicos (emprego e salário); e
 - ✓ Culturais (direito de manter e manifestar sua própria cultura).

Formas de violência

Física

Verbal

Psicológica

Negligência

Violência física

- A violência física é o uso da força com o objectivo de ferir, deixando ou não marcas evidentes.
 - ✓ São comuns, murros, socos, mordidas e agressões com objectos diversos.
- Em Moçambique, as mais comuns são:
 - ✓ As ofensas corporais voluntárias simples (esbofetear, pontapear, morder ou esmurrar), outras ofensas qualificadas (espancamentos que resulte em sangramento)



Violência psicológica

- Violência psicológica ou agressão emocional, tão ou mais prejudicial que a física, é caracterizada pela rejeição, depreciação, discriminação, humilhação, desrespeito e punições exageradas.
- É uma violência que não deixa marcas corporais visíveis, mas emocionalmente provoca cicatrizes para toda a vida.

Violência psicológica

- Formas de violência psicológica:
 - ✓ Mobilização emocional da vítima para satisfazer a necessidade de atenção, carinho e de importância;
 - ✓ Agressão dissimulada, em que o agressor tenta fazer com que a vítima se sinta inferior, dependente e culpada.
 - ✓ Atitude de oposição e aversão também é um caso de violência psicológica, em que o agressor toma certas atitudes com o intuito de provocar ou menosprezar a vítima.
 - ✓ Ameaça de morte.

Violência psicológica

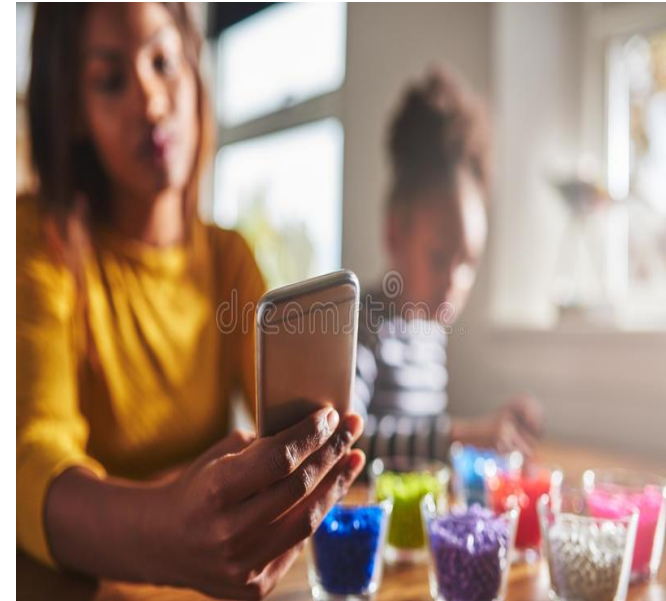
VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA OU EMOCIONAL
CONTRA MULHER TAMBÉM É CRIME.



#DIREITOFÁCIL TJDF

Violência verbal

- A violência verbal não é uma forma de violência psicológica.
 - ✓ Normalmente é utilizada para incomodar a vida das outras pessoas.
 - ✓ Pode ser feita por meio do silêncio, que muitas vezes é muito mais violento que os métodos utilizados habitualmente, como as ofensas morais (insultos), depreciações e os questionários infundáveis.



Negligência

- A negligência é o acto de omissão do responsável pela criança, idoso ou pessoa dependente, em proporcionar as necessidades básicas necessárias para a sua sobrevivência e desenvolvimento.
- Os danos causados pela negligência podem ser permanentes e graves.

Por exemplo: pessoas que vivem com suas madrasta/padrasto, tio/a

Violência sexual

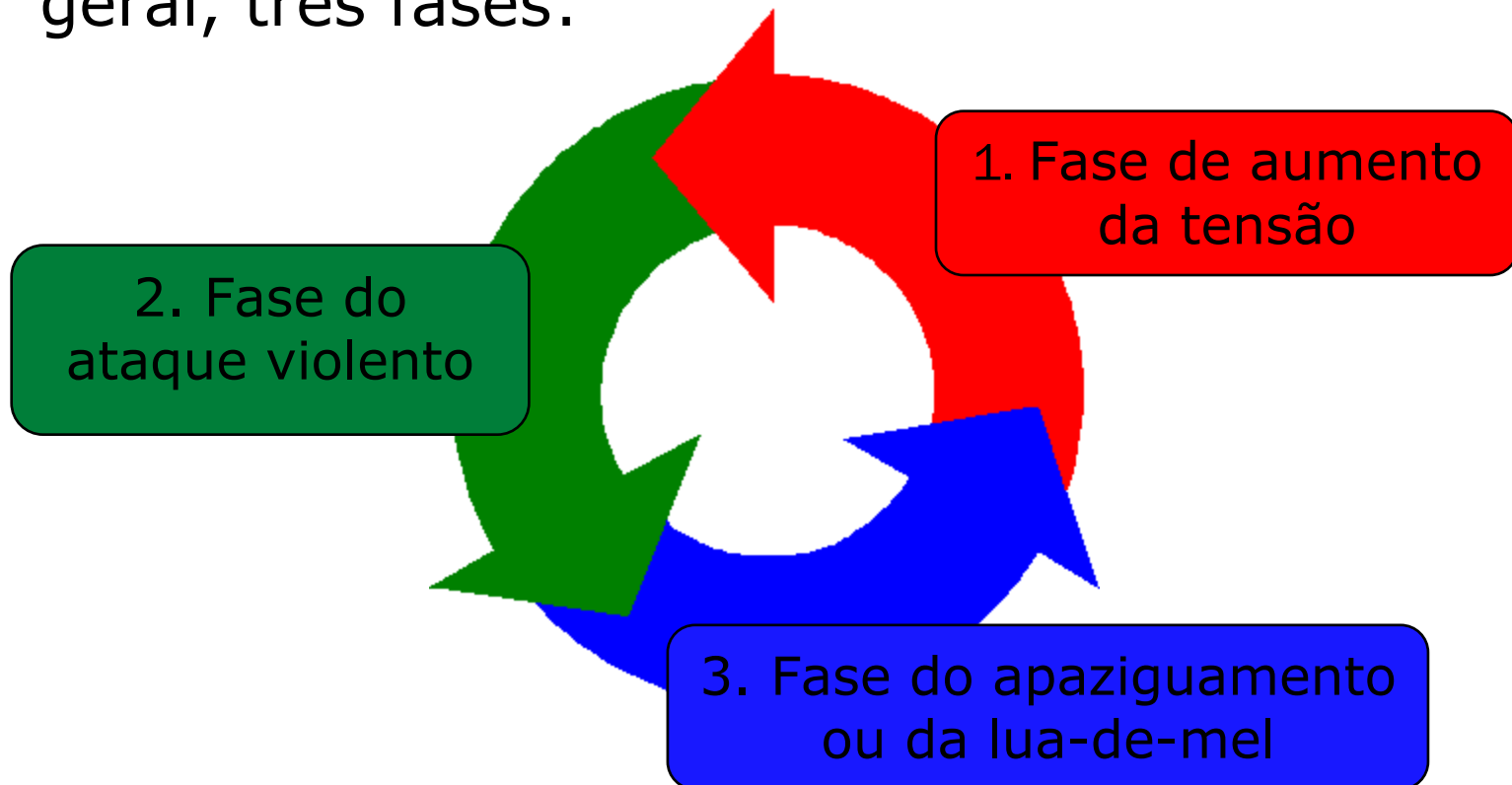
- Violência na qual o agressor abusa do poder que tem sobre a vítima para obter gratificação sexual, sendo esta induzida ou obrigada a práticas sexuais.
- A violência sexual engloba o medo, a vergonha e a culpa sentidos pela vítima, mesmo naquelas que denunciam o agressor.
 - ✓ A principal forma de violência sexual em Moçambique é o estupro, assedio sexual, sucessor do falecido.

Violência sexual



Ciclo da violência

- A violência funciona como um sistema circular – o chamado ciclo da violência, que apresenta, em geral, três fases:



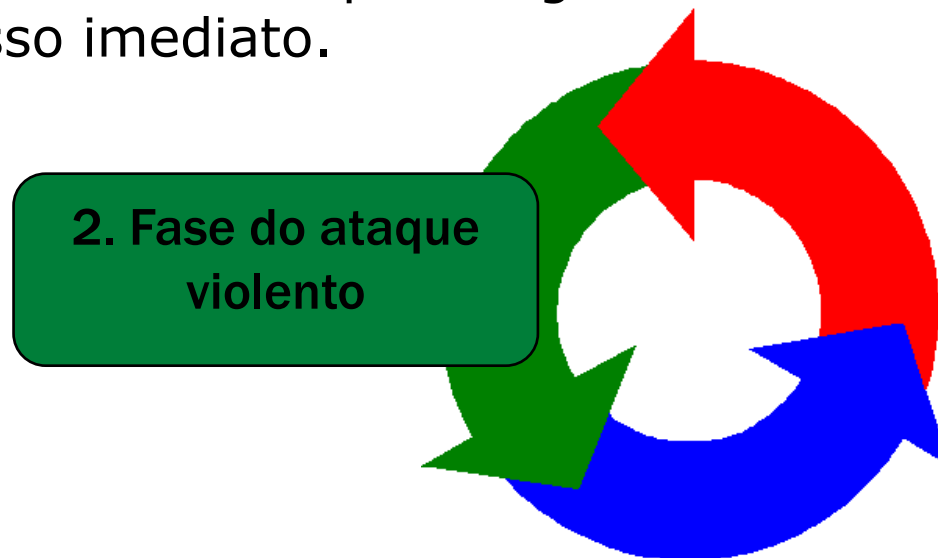
Ciclo da violência

- 1) Fase de aumento da tensão: as tensões quotidianas acumuladas pelo agressor criam um ambiente de perigo iminente para a vítima, que é, muitas vezes, culpabilizada por tais tensões.
 - ✓ Sob qualquer pretexto o agressor direcciona todas as suas tensões sobre a vítima: são usualmente situações do quotidiano, como acusar a vítima de não ter cozinhado ou cozinhado com sal a mais, de ter chegado tarde em casa ou de ter amantes.



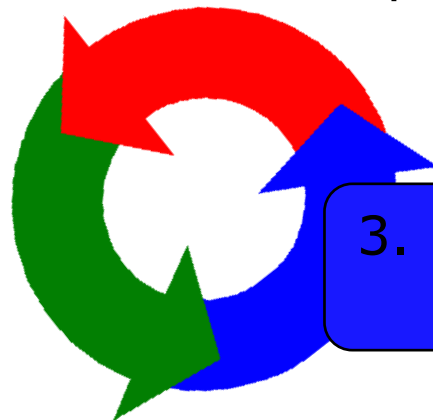
Ciclo da violência

- 2. Fase do ataque violento: o agressor maltrata, física e psicologicamente a vítima, que procura defender-se, esperando que o agressor pare e não avance com mais violência.
 - ✓ Este ataque pode ser de grande intensidade, podendo a vítima, por vezes, ficar em estado grave, necessitando de atendimento ao qual o agressor nem sempre lhe dá acesso imediato.



Ciclo da violência

- 3. Fase do apaziguamento ou da lua-de-mel: o agressor, depois da tensão ter sido direccionada sobre a vítima, manifesta-lhe arrependimento e promete que não vai voltar a ser violento.
 - ✓ Apresenta motivos para que a vítima desculpe a violência, como: ter corrido mal o dia, ter consumido álcool ou outras drogas e até relatar algum comportamento da vítima como motivo para seu descontrolo.
 - ✓ Para reforçar o pedido de desculpas pode tratar a vítima com delicadeza e tentar seduzi-la, fazendo-a acreditar que, de facto, foi essa a última vez que se descontrolou.



3. Fase do apaziguamento
ou da lua-de-mel

Ciclo de violência

- Este ciclo é vivido pela vítima numa constante de medo, esperança e amor.
 - ✓ Medo, em virtude da violência de que é alvo;
 - ✓ Esperança, porque acredita no arrependimento e nos pedidos de desculpa que têm lugar depois da violência;
 - ✓ Amor, porque apesar da violência, podem existir momentos positivos no relacionamento.
- O ciclo da violência caracteriza-se pela continuidade no tempo, isto é, pela repetição sucessiva ao longo de meses ou anos, podendo ser cada vez menores as fases da tensão e de apaziguamento e cada vez maior e mais intensa a fase do ataque violento.
- Em situações limite, o culminar destes episódios poderá ser o homicídio.

HOMICÍDIO

Homicídio é um termo que deriva do latim *homicidium* e que se refere à morte de um ser humano causada por outra pessoa. O termo, por conseguinte, pode ser usado como sinónimo de assassinato ou crime.

Tipos de Homicídio

- ▣ **Homicídio culposo**
- ▣ **Homicídio doloso**
- ▣ **Homicídio privilegiado**
- ▣ **Homicídio qualificado**

TIPOS DE HOMICÍDIO

Homicídio culposo

Um homicídio é classificado como culposo quando o indivíduo que o pratica não possui a intenção de matar. Nesse tipo há a culpa, dado que a vítima veio a óbito, mas por parte do culpado pela morte não houve a intenção de matar.

Homicídio doloso

Nesse tipo de homicídio a pessoa que o realiza possui a intenção de matar a vítima, por isso aqui há o “dolo”. É o caso, por ex.: de um sobrinho que vai até a casa do seu tio e atira nele, vindo esse tio a falecer pelo ocorrido. Nesse caso a pessoa que disparou esse tiro assumiu o risco, ou seja, ela fez esse ato na intenção de tirar a vida da outra pessoa.

TIPOS DE HOMICÍDIO

Homicídio privilegiado

É quando uma pessoa comete um crime que leva a morte de outra pessoa, porém motivado por um valor moral ou social, por exemplo: um momento de compaixão ou por se estar desesperado

Homicídio qualificado

Se caracteriza por um homicídio onde o responsável o faz tendo algum motivo, tais como: ciúmes, motivo de racismo, intolerância religiosa. Nesse caso, quem realiza esse homicídio costuma também torturar a vítima antes da morte ou até que haja a mesma por esse meio.

Mitos que legitimam a violência

- São muitos os mitos acerca da violência, podendo, assim, constituírem-se em um verdadeiro obstáculo a qualquer tipo de intervenção.
- Desta forma, o profissional de saúde tem um papel fundamental na desmistificação de alguns mitos e preconceitos junto dos seus utentes, contribuindo de forma activa para reduzir a violência.

Violência: mitos e realidade

Mitos	Realidade
O álcool e outras drogas fazem com que as pessoas se tornem violentas.	As substâncias químicas não são a causa da violência, mas podem potenciá-la porque têm efeito desinibidor.
Os homens que batem nas mulheres são doentes mentais.	Os agressores são pessoas "normais". No entanto, a forma como se comportam nas relações interpessoais pode revelar uma estrutura de personalidade que predispõe à violência.
A violência doméstica é um problema que não afecta muitas mulheres.	As estatísticas internacionais indicam que existem entre 30% e 40% de mulheres vítimas dos seus companheiros ou maridos.

Violência: mitos e realidade

Mitos	Realidade
A violência apenas existe em famílias de baixo nível socioeconômico.	As vítimas provêm de todos os estratos sociais, de todas as idades, raças e credos religiosos, sendo um fenómeno de carácter universal.
Agressão é apenas uma perda momentânea da razão por parte da pessoa que agride.	Qualquer tipo de violência, de uma pessoa sobre outra, é crime, independente da sua frequência ou intensidade. O agressor age com o objectivo de manter o controlo sobre a vítima.
A mulher não pode sair de casa porque perde direitos e pode ficar sem os filhos.	A mulher tem o direito e a responsabilidade de proteger-se a si e aos seus filhos, devendo no entanto informar as autoridades judiciais.

Violência: mitos e realidade

Mitos	Realidade
A vítima é responsável pela violência porque a provoca.	<p>Ninguém pede para ser agredido e ninguém merece sofrer agressão, independente, daquilo que diga ou faça. Ninguém deseja que o cônjuge seja abusivo.</p> <p>As mulheres cujo segundo ou terceiro parceiro são agressores, muitas vezes são tidas pelo outros como culpadas pela violência – “deve ser algo com ela”. Na verdade, o agressor usa a tática do charme no início do relacionamento a fim de descobrir que ela já foi vítima de abuso.</p> <p>Então usa essa informação para culpá-la pela violência.</p>

Violência: mitos e realidade

Mitos	Realidade
As mulheres vítimas de violência doméstica só o são porque não saem de casa e até devem gostar de apanhar.	Mulheres sobreviventes de violência canalizam as energias, diariamente, a tentar sobreviver e a evitar serem mortas. São vários os factores que as impedem de desenvolverem estratégias para acabar com a violência, nomeadamente a dependência emocional (muitas vezes associadas a técnicas de controlo do agressor) e financeira, poucas opções viáveis de acomodação e apoio, resposta inadequada do sistema judiciário criminal ou de outros serviços, isolamento social, impedimentos culturais ou religiosos, o medo de sofrer ainda mais violência e o facto de terem filhos em comum.

Violência: mitos e realidade

Mitos	Realidade
Um homem pode ser agressor e um bom pai ao mesmo tempo.	<p>A qualidade da interacção do pai com o filho deve ser avaliada numa situação de violência.</p> <p>Há evidência científica que só pelo facto de as crianças estarem expostas a situações de violência é possível observar o impacto dessas vivências através de alterações comportamentais, emocionais e psicológicas das crianças (vitimação indirecta).</p>

Impacto da violência sobre a mulher e a criança

- A vivência num ambiente de violência, onde os protagonistas são as figuras de apego (pais, por exemplo), desenvolve nas crianças a concepção de um mundo imprevisível, inseguro e assustador, podendo promover a manifestação de sintomas de ansiedade, de evitamento e/ou agressividade.
- A gravidade deste impacto depende do nível de desenvolvimento da criança, severidade da violência presenciada, proximidade quer ao ambiente físico quer à vítima e características individuais de cada criança (SANI, 1999).

Impacto da violência sobre a mulher e a criança

- Os estudos revelam que os homens que agridem a companheira fisicamente também abusam fisicamente dos filhos em 40 a 75% dos casos.
- Os agressores, muitas vezes demonstram acentuado interesse pelos filhos quando da separação como um meio de manter o contacto, e assim controlar o cônjuge.

Impacto da violência sobre a mulher e a criança

- “A experiência das mulheres violentadas implica um conjunto de sentimentos relacionados com a violência, que vão desde a confusão sobre o que provoca a violência, até sentimentos de desespero sobre a possibilidade de parar com a mesma, sentimentos de isolamento e depressão por estarem sob o controle violento dos seus maridos. Por vezes, algumas mulheres consideram o suicídio como uma opção para fugirem da violência” (Voices of the Poor, World Bank, 2000).

Impacto da violência sobre a mulher e a criança

- Mulheres e crianças com reacções de Stress Pós-violência exibem grande variedade de sintomas físicos, psicológicos e emocionais.
- Podem queixar-se do trauma físico propriamente dito (dor, mutilação);
- Podem desenvolver disfunções sexuais, doenças de transmissão sexual, dores crónicas e distúrbios funcionais, desordens gastro-intestinais, gravidezes não desejadas, aborto natural ou induzido, bem como o risco de contrair o HIV.

Impacto da violência sobre a mulher e a criança

- Desordens mentais depressivas, pânico, ansiedade generalizada, fobia, comportamento anti-social e outras desordens de personalidade, adesão ao uso de álcool e outras drogas, distúrbio do sono, anorexia, bulimia.
- A criança, em particular, poderá ter perdas importantes no seu desenvolvimento psicomotor, afetivo e cognitivo, com prejuízos na escola e no relacionamento com outras crianças.

LINHA DE APOIO



MINT
Ministério do Interior

**Sabia que pode
fazer denúncias por meio
da nossa linha verde whatsapp?**

**Contacte-nos e ajude o MINT
a ajudar-lhe!!!**

Denuncie:

Actos de abuso sexual contra a mulher e criança;

Violência doméstica;

Corrupção; Mau atendimento;

Situações que periguem

a Ordem, Segurança e Tranquilidade Públicas;

Caça furtiva, entre outros males.

SIGA-NOS

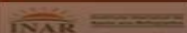
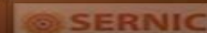


www.mint.gov.mz



Ministério do Interior - MINT

Gabinete de Comunicação e Imagem do MINT © 2021



LINHA DE APOIO

CARO CIDADÃO

DENUNCIE OS ACTOS ILEGAIS DE QUE TENHA CONHECIMENTO :

**PROCURADOR-GERAL
DA REPÚBLICA**

**80 03 15 315
82 33 47
84 33 47
86 33 47 000**

*Disponível no 1º dia útil de
cada mês - das 14 às 15h*



LIGUE GRÁTIS
PARA OS NÚMEROS
ADIANTE INDICADOS
A PARTIR DE QUALQUER
OPERADORA

PROCURADORIAS PROVINCIAIS

NÚMERO	PROVÍNCIA
1401	CAIRO DELGADO
1402	NIASSA
1403	NAMPULA
1404	ZAMBÉZIA
1405	TETE
1406	MANICA
1407	SOFALA
1408	INHAMBANE
1409	GAZA
1410	MAPUTO PROVÍNCIA
1411	MAPUTO CIDADE

Disponível 24 horas por dia



CARO CIDADÃO

DENUNCIE OS ACTOS ILEGAIS DE QUE TENHA CONHECIMENTO.

LIGUE GRÁTIS
PARA OS NÚMEROS
ADIANTE INDICADOS
A PARTIR DE QUALQUER
OPERADORA



GABINETE CENTRAL E
COMBATE A CORRUPÇÃO

**823404
843404
863404000**

GABINETE PROVINCIAL E
COMBATE A CORRUPÇÃO DE SOFALA

**82 34 06
84 34 06
86 34 06 000**

GABINETE PROVINCIAL E
COMBATE A CORRUPÇÃO DE NAMPULA

**82 34 07
84 34 07
86 34 07000**

GABINETE PROVINCIAL E
COMBATE A CORRUPÇÃO DE INHAMBANE

**82 34 05
84 34 05
86 34 05 000**



BASTA DE VIOLÊNCIA! #DENUNCIAR

Acabar com a violência agora!

VIVER EM PAZ É
VIVER SEM MEDO



21/09/2022

DUVIDAS



21/09/2022

MUITO OBRIGADO
PELA ATENÇÃO

25/11/2022

Docente: Leocádio Francisco